



**MEMÓRIAS DO MOVIMENTO SEM-TETO EM TERESINA NA DÉCADA DE 1980:  
FORMAÇÃO DAS VILAS TANCREDO E RISOLETA NEVES**

Fernanda Farias de Aguiar Lima<sup>1</sup>  
Marcones Herberte de Souza Lima Aguiar<sup>2</sup>  
João Diógenes Ferreira dos Santos<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO**

O movimento sem-teto na cidade de Teresina - PI, principalmente na década de 1980, foi e continua sendo objeto de estudo de vários pesquisadores, contudo há ainda muito o quê ser explorado. Foi nesse período, final da ditadura militar, que segundo Sader (1988) “os novos personagens passam a entrar em cena”. No caso teresinense (PI), segundo Viana (1999) é a época em que “os sem-teto teresinense passam a tecer a cidade”. Esse trabalho tem relevância, pois, contribui para o debate sobre movimentos sociais na cidade de Teresina, e tem a importante função de dar voz aqueles que por muito tempo estiveram à margem da história da cidade.

Os anos 80 do século passado (tece o processo do término da ditadura militar, no Brasil) representam nas memórias<sup>1</sup> de parte da classe trabalhadora, anos de lutas e efervescência política. Em Teresina, esse período foi marcado pela luta por moradia e por enfrentamentos com o Estado, especificamente, na figura da polícia militar. Foi na experiência vivida por esses indivíduos sem-teto e na sua luta por moradia que homens e mulheres redefiniram seu lugar na sociedade. Thompson afirma que “A classe constituiu-se no seu fazer-se, num movimento ativo que articula ação humana e condicionamentos sociais” (THOMPSON apud: MARTINS, 2006, p.119). Logo, foi na experiência coletiva do movimento, no ato de ocupar, na solidariedade dos ocupantes na época de acampamento, nas orações diárias, entre outras praticas politicas e culturais, que se forma a consciência dos sem-teto em Teresina.

A experiência chega sem bater na porta e anuncia mortes, crises de subsistência,

1 Especialista em Serviço Social (FAR) – BRASIL. E-mail: fernandafaguiar@hotmail.com.

2 Mestrando em Memória: Linguagem e Sociedade (UESB) – BRASIL. E-mail. marcones.lima@ifma.edu.br.

3 Docente do Programa de Memória; Linguagem e Sociedade (UESB) – BRASIL. E-mail: jdiogenes69@gmail.com.



guerras, desemprego, inflação, genocídio. Pessoas passam fome: os que sobrevivem pensam o mercado de outra forma.

Pessoas são presas: na prisão meditam sobre a lei de novas maneiras [...]. Dentro do ser social ocorrem mudanças que dão origem a uma experiência transformada: e essa experiência é determinante, no sentido de que exerce pressões sobre a consciência social existente, propõe novas questões e oferece grande parte do material com que lidam os exercícios intelectuais mais elaborados (THOMPSON, 1987, p.17).

É a partir dessa perspectiva thompsoniana, que procuramos com esse trabalho, analisar o movimento sem-teto em Teresina na década de 1980. Deste modo, é adotando como referências as experiências e memórias daqueles indivíduos que construíram as vilas Tancredo Neves e Risoleta Neves, que tentamos entender como se formavam as vilas e favelas, na cidade de Teresina. E também nos propomos com esse trabalho, conhecer os sujeitos participantes desse processo, como se formava as redes de solidariedade, os mecanismos de resistência e as dificuldades enfrentadas por aqueles que lutavam por um lugar para morar.

É importante ressaltar, que o surgimento de vilas e favelas dentro do sistema capitalista se constitui como elemento intrínseco do mesmo, as leis de utilização social da terra, dentro das cidades, obedecem a uma regra pautada no processo de acumulação de propriedades urbanas, por uma minoria, em detrimento ao direito à moradia de uma significativa parcela da população (VIANA, 1999). As ocupações de terras urbanas realizadas pelos sem-teto na década de 1980, mesmo que quase de forma espontânea, transformaram o espaço urbano da cidade, possibilitando a construção de memórias coletivas, na perspectiva de Halbwachs (2003), referenciadas no movimento de luta por moradia.

## **METODOLOGIA**

O materialismo-histórico-dialético, enquanto método de pesquisa pensado por Marx e Engels, fundamenta as bases metodológicas dessa proposta de trabalho. Este método nos possibilitará compreender não só a sociedade, como também as categorias e conceitos a serem aqui trabalhados a partir da compreensão que nada foge aos movimentos do processo histórico, pautados na materialidade das vivências humanas, construindo dialeticamente as constantes transformações na sociedade. Esse pensamento



converge com o que pensava Thompson, sobre o fazer-se dialeticamente dentro de contextos históricos a partir das experiências materiais no seio de uma classe ou grupo social (THOMPSON, 1987).

Uma das estratégias utilizadas para o desenvolvimento desse trabalho, partiu da pesquisa bibliográfica (estudo e fichamento de obras pertinentes ao tema pesquisado). A Pesquisa bibliográfica apreendida como um importante procedimento metodológico para definir objetos de estudos e subsidiando a análise dos dados obtidos, constituindo-se numa ferramenta importante na construção do conhecimento científico (LIMA e MIOTO, 2007).

Realizamos também, pesquisa documental junto aos acervos das Secretarias de Planejamento e Habitação do município de Teresina, onde analisamos censos, projetos, planos diretores. Isto nos possibilitou compreender o papel do poder público municipal perante a problemática da moradia em Teresina. Foi praticada também uma pesquisa a partir do Jornal O DIA, correspondente ao período de 1980-1989, entendendo como as ideias e informações eram construídas pelos meios de comunicações hegemônicos.

Por ultimo, foi possível contar com fontes orais, por meio da história. Tornou-se, assim, possível a produção de testemunhos históricos que contribuem para a construção da consciência histórica individual e coletiva. Foi utilizado à técnica de entrevistas semi-estruturadas com os integrantes do movimento sem-teto que participaram da ocupação urbana das vilas Tancredo e Risoleta Neves, ao todo foram ouvidas 08 pessoas que fizeram parte do processo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a execução da pesquisa observamos que a problemática da moradia faz parte da realidade teresinense, praticamente desde sua fundação, entretanto, é com os grandes fluxos migratórios a partir da segunda metade do século XX que essa questão vai tornando-se mais visível. O movimento sem-teto a partir da década de 1970, e principalmente 1980, torna-se um grande símbolo de luta na cidade, e passa a fazer parte do processo de construção e reconfiguração do espaço urbano teresinense (LIMA, 1996).

Diante de tal realidade, o Estado mostra-se altamente autoritário, assumindo uma postura antidemocrática com relação aos movimentos sociais que lutavam por moradia na cidade. Nesse sentido, o Estado se aproxima ao que afirma Karl Marx como sendo



um instrumento de dominação de classes, que dentro da sociedade capitalista obedece aqueles que detêm o capital (MARX Apud: CARNOY, 2003).

Segundo os documentos e bibliografias pesquisadas, o Estado apresentava como única alternativa para as ocupações urbanas, o despejo das famílias. E de acordo com as entrevistas colhidas, as ações de despejos realizadas, eram quase sempre com a utilização de força e violência excessiva, através da polícia militar, que constituía o principal aparelho repressor do Estado.

A polícia chegou aqui, no momento do almoço que nós tava almoçando largaram os pés nas comidas, teve o soldado Viturino que na época se irritou e puxou o facão pra própria polícia, foi até, assim uma coisa engraçada, eh, um rapaz que hoje é falecido, seu Valdir, ele também foi preso na época, que foi né, de encontro com a polícia e a Dona Zenaide, esposa dele, desmaiou e, foi uma zorra total (SOUSA, ENTREVISTA, 2008).

Notamos com o relato acima como a polícia enquanto aparelho repressivo do Estado atuava diante dos sem-teto. Com o levantamento feito com os jornais observamos que os mesmos se reportavam aos sem-teto de forma negativa, essas ideias construía um discurso que legitimava a ação do Estado diante o movimento. Essa ideologia<sup>2</sup>, por sua vez, estava a serviço da classe dominante, e possibilitava a construção de uma memória coletiva da cidade, que excluía o movimento sem-teto do processo de reconfiguração do espaço urbano teresinense.

Nesse sentido a ideologia funcionava como aliada do Estado e da classe dominante, que era “proprietária” dos terrenos ocupados. Contudo, a luta dos sem-teto, ganhou um alento com a formação das Vilas Tancredo e Risoleta Neves, pois, a mesma foi emblemática, por se tratar da primeira grande ocupação que conseguiu permanecer no local ocupado. E por fim, observamos a partir das entrevistas, como as memórias coletivas e individuais dos sem-teto foram se reproduzindo e se reatualizando com as transformações da cidade e do próprio movimento sem-teto.

## CONCLUSÕES

Logo, é a partir da análise de como se constituiu as vilas Tancredo e Risoleta Neves, que compreendemos parte do processo da luta por moradia em Teresina na década de 1980. E é através dessas experiências que conhecemos as batalhas travadas pelos sem-teto na busca do sonho da casa própria, pois, segundo o entrevistado Domingos Rosa (2008),



“Rapaz, a moradia hoje é muito difícil, uma pessoa que tenha seu terreno ou sua casinha providencie de ficar”. Isso mostra como a questão habitacional permanece presente e assustando aqueles que conquistaram a “duras penas” um lugar na cidade.

Dessa maneira, por meio das memórias coletivas construídas pelo movimento dos sem-teto, essa pesquisa nos possibilitou entender como o Estado se apresentava como mediador da luta de classes no interior da cidade de Teresina, e como o mesmo faz uso dos seus aparelhos ideológico e repressivo, diante dos movimentos sociais que atuam na cidade. Mostrando que o Estado não representa igualmente o interesse de todos, mas predominantemente, os interesses daqueles que detém o capital.

**Palavras-chave:** Sem-Teto. Ideologia. Memória. Experiência.

## REFERÊNCIAS

CARNOY, Martin. **Estado e Teoria Política**. 8ª ed. Campinas – SP: Papyrus, 2003.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2003.

LIMA, Antônia Jesuíta de. Favela. **COHEBE**: uma história de luta por habitação popular. Teresina: EDUFPI, 1996.

LIMA, Telma C. S. de; MIOTO, Regina Célia T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. In: **Rev. Katal**. Florianópolis, vol. 10, n° esp. 2007, p. 37 – 45.

MARTINS, Suely Aparecida. As contribuições teórico-metodológicas de E. P. Thompson: experiência e cultura. In: **Revista eletrônica dos pós-graduandos em sociologia política da UFSC**. Vol. 2 n° 2 (4), agosto-dezembro/2006, p. 113-126.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martin Claret, 2010.

ROSA, Domingos Fernandes. **Entrevista sobre os sem-teto de Teresina-PI na década de 1980**. Concedida a Marcones Herberto de Souza Lima Aguiar. Teresina-PI, 12 ago. 2007.



SADER, Éder. **Quando novos personagens entraram em cena: experiências, falas e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo (1970-80)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001, 329p.

SOUSA, Cecília de. **Entrevista sobre os sem-teto de Teresina na década-PI de 1980**. Concedida a Marcones Herberto de Souza Lima Aguiar. Teresina-PI, 20 nov. 2007.

THOMPSON, Edward P. **A formação da classe operária: Árvore da Liberdade**. Tradução: Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 204p.

VIANA, Masilene Rocha. **E os sem-teto também tecem a cidade: as ocupações urbanas de Teresina (1985-1990)**. São Paulo: PUC, Teresina: UFPI, 1999. Dissertação Mestrado.